

Primeira ocorrência de *Prospodium bicolor* em ipê-amarelo (*Handroanthus serratifolius*) no Cerrado Piauiense

Helane França Silva¹, Alice Maria Gonçalves Santos¹, Silvokleio da Costa Silva¹, Thiago Henrique do Nascimento²

¹Universidade Federal do Piauí - Campus Professora Cinobelina Elvas, CEP: 64.900-000, Bom Jesus, PI, Brasil. ² Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de botânica, Av. Prof. Moraes Rego, 1235, CEP: 50670-901 - Cidade Universitária, Recife, PE, Brasil.

Autor para correspondência: Alice Maria Gonçalves Santos (alicemgsantos@yahoo.com.br)

Data de chegada: 14/09/2017. Aceito para publicação: 13/01/2022

10.1590/0100-5405/185338

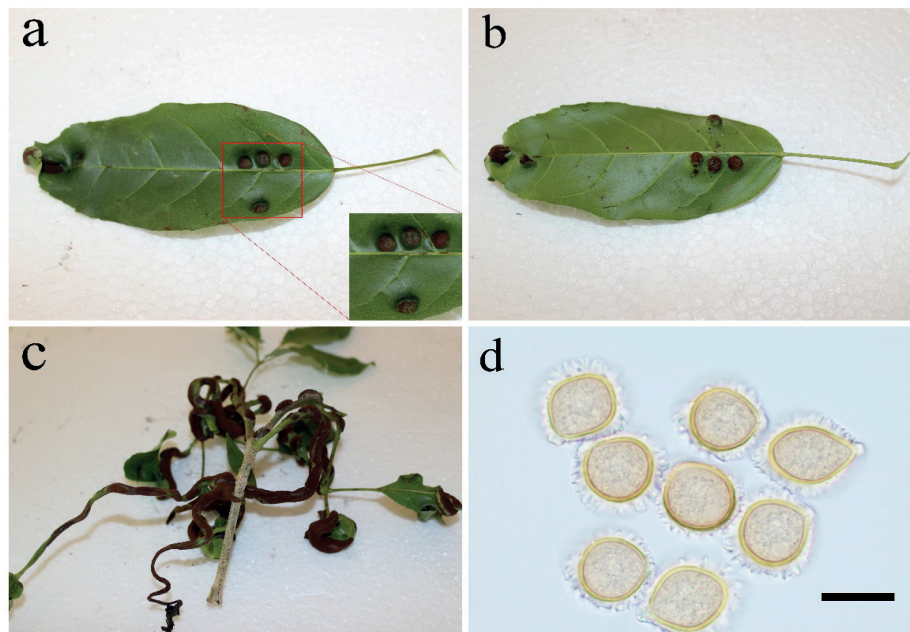


Figura 1. Lesões provocadas pelo agente causal *Prospodium bicolor* nas faces adaxial e abaxial do limbo foliar (a e b, respectivamente) e em pecíolos (c) de plantas de ipê-amarelo (*Handroanthus serratifolius*); Uredósporos vistos em aumento de 40x (d). Barra em d equivalente a 20µm.

Handroanthus serratifolius (Vahl) S.O. Grose, conhecida como ipê-amarelo, é uma espécie pertencente à família Bignoniaceae, encontrada em florestas pluviais e semidecíduas das regiões Amazônica, Sudeste e Nordeste, onde a família apresenta uma ampla variedade de usos etnobotânicos e econômicos (3). Em novembro de 2016, no início do período chuvoso, foram observados no Campus Professora Cinobelina Elvas, da Universidade Federal do Piauí (CPCE-UFPI), em Bom Jesus (09°04' 28''S, 44' 21' 31''W, 277 m), plantas de ipê-amarelo com sintomas de galhas nas folhas e nos pecíolos. Essas galhas apresentavam uma massa contendo esporulação de aspecto marrom-pulverulenta (Figura 1a - 1c). Subsequentemente, o material foi encaminhado ao Laboratório de Fitopatologia (CPCE/UFPI) para observação das estruturas do patógeno presentes nos tecidos lesionados. As estruturas foram fotografadas em microscópio trinocular Leica DM2500, com óptica infinita, equipado com sistema de câmera digital colorida Leica modelo DFC7000 T e mensuradas com o auxílio do Módulo Leica LAS *Interactive Measurements*. O patógeno isolado apresentava as seguintes características: presença de uredósporos (estruturas de reprodução assexuada) de coloração amarelada e equinulas na parede externa. O valor médio do diâmetro e comprimento do uredósporo, determinado

por meio de 50 repetições, foi de respectivamente (13-)15(-17) µm e (19-)21(-28) µm parede bilaminada (1-)1(-2) µm. Baseado em suas características morfológicas, o patógeno foi identificado como *Prospodium bicolor* F.A. Ferreira & J.F. Hennen, pertencente à classe Basidiomycetes, sub-classe Heterobasidiomycetidae, ordem Uredinales e família Uropyxidaceae (1), sendo agente causal da ferrugem. O gênero tem sido considerado um dos patógenos neotropical de grande importância, que acomete vários membros da família Bignoniaceae (2). Este é o primeiro relato de *Prospodium bicolor* no estado do Piauí.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho, A.A.; Hennen, J.F. New species and nomenclature in *Prospodium* (Uropyxidaceae, Pucciniales) and the new anamorphic genus *Canasta* in the Neotropics. *Mycologia*, Lexington, v. 102, p. 1096-1113, 2010.
2. Ferreira, F.A. **Patologia Florestal: principais doenças florestais no Brasil**. Sociedade de Investigação Florestal, Viçosa, 1989. 570p.
3. Gentry, A.H. Bignoniaceae - Part I (Crescentieae and Tourrettieae). *Flora Neotropica Monograph*, The New York Botanical Garden, n.25, p. 1-130, 1980.